

INTRODUÇÃO

A educação foi a temática escolhida para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Segundo o dicionário, educação defini-se como "o ato ou efeito de educar; o aperfeiçoamento das faculdades humanas; instrução; ensino". Para que as crianças de hoje se tornem cidadãos críticos no futuro, que sabem e lutam pelo que querem, elas precisam frequentar boas escolas, pois sabe-se que a educação é indispensável na formação de todos.

Tendo em vista a escassez e ineficiência das escolas públicas brasileiras, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto de escola associada à comunidade. Foram feitas pesquisas sobre o tema do trabalho e estudos sobre o local de intervenção, que resultaram na escolha de uma nova proposta para a Escola Estadual Básica Laura Lima, no bairro Monte Verde, em Florianópolis/SC. Como o terreno da escola abriga ainda centro comunitário e quadras de esporte, propõe-se um novo planejamento para toda a área. Isso fará com que a escola funcione como um centro de integração, um local aberto à comunidade, a qual passará a usufruir mais dela através de aulas de alfabetização, oficinas, palestras, prática de esportes etc. Por ser estadual, ela oferece um programa de ensino que vai do pré ao segundo grau, abrangendo a faixa etária de 6 a 17anos. Este programa deverá ser mantido, porém o 2ºgrau será relocado para um centro educacional, juntamente com cursos profissionalizantes e centro comunitário.

A nova proposta visa desenvolver um programa de conscientização da comunidade da real importância da escola, para que os próprios moradores contribuam na manutenção e no desenvolvimento de atividades.

OBJETIVOS

O espaço a ser criado deve ser qualificado e adequado às crianças e adolescentes para promover uma melhora nas suas condições de ensino e formação.

≪ A escola funcionará como um centro de integração entre a comunidade, a cultura e os esportes, podendo ficar aberta aos finais de semana para uso dos moradores locais.

≪ Serão oferecidas oficinas de artesanato, que poderão servir como alternativa de trabalho para aumentar a renda das famílias carentes da comunidade.

≪ Propõe-se a revitalização do córrego existente no terreno através da conscientização da comunidade da sua real importância com programas de incentivo ao plantio de árvores e cuidados com a natureza.

A EDUCAÇÃO

Entende-se por educação o ato de educar, instruir, acompanhar e despertar as potencialidades de cada um, podendo acontecer em casa, no trabalho, nas experiências diárias de cada indivíduo ou em instituições de ensino. Às instituições estaduais de ensino cabe o dever de formar as crianças na prática social da cidadania, incentivando-as a lutarem por seus direitos e a respeitarem seus deveres como cidadãos.

Segundo palestra ministrada pelo professor e economista Luciano Galvão Coutinho para o 1 Encontro Nacional sobre Edificações e Equipamentos Escolares, a educação é "fundamento da cidadania, imperativo para o desenvolvimento social e criativo de qualquer povo e único bem que não lhe pode ser expropriado, constituindo-se, portanto, em um requisito para o próprio crescimento econômico". Não se pode pensar no desenvolvimento de um país sem grandes investimentos na sua educação.

O ato de "ensinar" aumentou seu grau de complexidade diante desta nova etapa da globalização, pois além de orientar os alunos para que saibam lidar com problemas como miséria, desigualdades sociais, guerras, escassez de recursos naturais e degradação do meio-ambiente; há que se orientar também para que eles sejam capazes de "suportar situações de insegurança" causadas pelo bombardeamento de informações e valores. Conforme explica José Carlos Pereira Peliano, deve-se "Aprender a manejar a ignorância, na dimensão intelectual; a diferença, na dimensão social; a desunião, na dimensão temporal; o medo, na dimensão afetiva, e a consciência, na dimensão ética". É preciso que se crie uma consciência crítica, despertando a curiosidade e a criatividade das crianças para que elas consigam lidar com esse "bombardeio".

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nos países desenvolvidos como Estados Unidos e Japão a educação é considerada questão primordial, sendo que a população participa ativamente cobrando qualidade educacional. Contudo, no Brasil o sistema de ensino é deixado em segundo plano tanto pelos governos quanto pela sociedade. Esse descaso em relação à educação vem desde os tempos da colonização, enquanto que em 1538 já existiam universidades em colônias espanholas, a primeira universidade brasileira só surgiu em 1934, em São Paulo.

O sistema educacional público do nosso país sofre muito por falta de investimentos. Algumas escolas estão utilizando o sistema de rodízio para conseguir atender a demanda de alunos, pois o número de vagas oferecidas é insuficiente, chegando a formar filas de mães tentando garantir os estudos de seus filhos nos dias de matrícula. Faltam também professores qualificados, devido aos baixos salários que são pagos. Além disso, os espaços escolares estão em condições precárias, não sendo adequados ao aprendizado das crianças. A falta de qualidade de ensino acaba gerando um alto grau de repetência e conseqüente abandono escolar por muitos alunos, que acabam não completando o ensino fundamental.

Segundo Magno de Aguiar Maranhão - Educador e Consultor da área da Educação - em entrevista, "o governo atual, como os anteriores, na maioria das vezes só faz tapar buracos, liberar recursos emergenciais para este ou aquele nível de ensino e, desse modo, continua andando em círculos. Deveríamos obedecer a um planejamento, com estimativas de crescimento de demanda, previsão de gastos...". Os políticos não se interessam por projetos a longo prazo, pois os resultados não são imediatos e a população acaba não "vendo" as benfeitorias feitas. Mas, com certeza é o único modo de reverter esse crítico quadro do sistema educacional brasileiro.

É necessário investir de igual forma em todos os níveis da educação, pois eles estão interligados.

Se o ensino das primeiras séries for fraco, todo o aprendizado das próximas etapas será prejudicado. Portanto deve-se investir bastante nas fases iniciais, onde lecionam os professores menos remunerados.

O ESPAÇO ESCOLAR

Segundo Roberto Segre: "Desde os primórdios da sociedade humana, a transmissão de conhecimento foi um dos pilares essenciais do seu desenvolvimento. A educação esteve sempre baseada na estreita comunicação entre mestre e aluno. No início, o reduzido grupo que se congregava ao redor do bruxo ou do sacerdote para assimilar os segredos do incipiente saber científico não necessitava, além do fogo, de uma construção específica. Ela tão pouco foi importante na tradição clássica: Platão e seus discípulos reuniam-se nos passeios do jardim de Academo, dando início à tradição da cultura filosófica laica integrada à paisagem natural. O idílio acabou junto com a crise do império romano. No surgimento do cristianismo, a educação voltou a depender diretamente da religião, e, desde as primitivas catacumbas, desenvolveu-se em um espaço fechado e introvertido. Monastérios e conventos medievais estabeleceram as tipologias arquitetônicas de escolas e hospitais até o século 19." Desde então, a arquitetura escolar evoluiu, mas a disposição básica dos espaços continua a mesma: salas de aula interligadas por corredores e pátios internos e externos de convívio entre alunos e professores. Até o início do século 20, um modelo de edificação escolar muito difundido foi o bloco fechado delimitando um pátio central.

Foi no movimento moderno que abandonou-se a educação repressiva e a submissão do aluno ao professor devido aos novos métodos de ensino que foram estabelecidos por John Dewey, nos Estados Unidos e Rosa Montessori, na Europa. Com essa revolução no método de ensino, abriram-se as portas para a liberação da distribuição espacial das edificações escolares demonstrando o novo caráter democrático adquirido pelas escolas.

A qualidade arquitetônica do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento da capacidade intelectual e da criatividade dos alunos. O ambiente deve proporcionar: uma boa ventilação para a saúde dos ocupantes; uma quantidade suficiente de iluminação natural, que é essencial para a melhor absorção do aprendizado; temperatura do ar, umidade e níveis de ruídos sonoros adequados, pois estas condicionantes são fundamentais na concentração e no desenvolvimento de atividades escolares.

A educação que a escola proporciona vai muito além do programa de matérias que é lecionado em salas de aula, ela se dá também no encontro entre colegas pelos corredores, nos relacionamentos, na troca de idéias, no convívio com professores, pais, comunidade e funcionários. É na escola que as crianças aprendem a conviver em grupo e a se respeitarem.

Portanto, a arquitetura deve proporcionar bons espaços de aprendizagem, convivência, relaxamento e recreação para que o desenvolvimento intelectual e a formação pessoal dos alunos aconteça da melhor forma possível.

A ESCOLA INTEGRADA À COMUNIDADE

Várias escolas, principalmente as localizadas em bairros carentes, já adotaram o sistema de integração com a sua comunidade. Esta experiência só vem trazendo resultados positivos, pois a partir do momento em que a comunidade e os alunos se conscientizam de que o espaço da escola é "deles" e só lhes traz benefícios, todos passam a gostar e a cuidar dela. Temos como exemplo o projeto "Castro Integrado" da Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves (SP), coordenado pela diretora Vânia Moraes, que afirma: "A união da comunidade com a escola é positiva e essencial para que o projeto continue avançando". O projeto consiste em oferecer aulas de informática, natação, dança, capoeira, vôlei, basquete, pintura, educação para o trânsito, oficina de leitura e de línguas (inglês e alemão) e outros esportes fora do horário de aula. Segundo a diretora o projeto contribuiu para reduzir a evasão escolar e a reprovação de alunos. Deve-se proporcionar à comunidade atividades voltadas para cultura, esportes e saúde, além de programas de conscientização da importância da manutenção da escola e divulgação das atividades oferecidas.

O espaço escolar pode ser visto como o "coração da comunidade", onde todos se encontram, convivem, aprendem e crescem juntos. Com a comunidade trabalhando em favor de suas escolas, promove-se a cidadania e a cultura da paz.

LOCAL DE INTERVENÇÃO

A área escolhida para a realização deste trabalho situa-se em Florianópolis/SC, no bairro Monte Verde, que fica localizado na parte insular da cidade, entre os bairros de Saco Grande e João Paulo.

JUSTIFICATIVA

A escolha se deu devido às precárias condições em que a Escola Básica Laura Lima se encontra. Por tratar-se de um bairro carente, há que se ter um cuidado especial com as crianças, proporcionando-lhes uma boa educação, pois só assim um futuro melhor poderá ser garantido à essa comunidade.

Visitando-se a Escola viu-se que além dela, todo o terreno precisa de uma nova proposta, pois há uma desconexão entre as atividades ali presentes pela má distribuição dos espaços.



A Escola como Centro de Integração: Uma nova proposta para a Escola Estadual Básica Laura Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: MÔNICA BEATRIZ SEIBERT
ORIENTADOR: ALBERTO JULIAN DE SANTIAGO
SEMESTRE: 2007/01

01/10